

P71 Novos triterpenos de *Byrsonima gardneriana* (Malpighiaceae)

Thaís Leite Rolim, Analúcia Guedes Silveira Cabral, Vivianne Marcelino de Medeiros, Fábio Tenório-Souza, Flávia Thalita Souza Vanderley, Josean Fechine Tavares, Emídio Vasconcelos Leitão da Cunha, José Maria Barbosa Filho

Universidade Federal da Paraíba, Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, C. P. 5009, 58051-970, João Pessoa- PB, Brasil.

A família Malpighiaceae inclui 66 gêneros distribuídos nas regiões tropicais e subtropicais⁽¹⁾. No Brasil ocorrem aproximadamente 300 espécies⁽²⁾. O gênero *Byrsonima* ocorre principalmente na América do Sul, com maior número de espécies no Brasil. Espécies pertencentes a este gênero, encontradas no nordeste brasileiro são reportadas por actividades farmacológicas como antiasmática, antifebris e no tratamento de infecções cutâneas⁽³⁾. Poucas espécies do gênero *Byrsonima* foram estudadas quimicamente, alguns estudos relatam a presença de triterpenos, flavonóides, esteróides⁽⁴⁾. Neste trabalho reportamos o isolamento e identificação estrutural de dois triterpenos. As partes aéreas de *Byrsonima gardneriana* foram coletadas em Serra Branca-PB, Brasil. O material vegetal seco e pulverizado (5,0 kg) foi macerado com etanol a 95 %, obtendo-se o extracto etanólico bruto. Este foi particionado com hexano, clorofórmio, acetato de etilo e n-butanol obtendo-se suas respectivas fases. A fase clorofórmica (4,0 g) foi cromatografada em coluna com sílica gel, eluída com hexano, clorofórmio e metanol em gradiente crescente de polaridade. Obteve-se 240 frações que foram reunidas de acordo com seus Rf's em 22 grupos após análise de Cromatografia em Camada Delgada Analítica (CCDA). Das frações 25-27 e 58 foi possível isolar as substâncias (1) e (2) respectivamente, as quais foram identificadas através de RMN ¹H e ¹³C além de comparação com dados da literatura^(5,6). As substâncias isoladas foram denominadas de 13- α -metil-27-norolean-14-en-3-one (taraxerona) e 3- β -Olean-12-en-3-ol (β -amirina), respectivamente, sendo estas relatadas pela primeira vez nas partes aéreas de *Byrsonima gardneriana*.

Agradecimentos: CNPq, pelo apoio financeiro. LTF-UFPB.

Referências: 1. Cronquist, A. (1981) An integrated system of classification of flowering plants. Columbia University Press. New York. 2. Barroso, G.M. (1978) Sistemática de Angiospermas do Brasil. São Paulo: EDUSP, V:1, p.255. 3. Cáceres, A. et al. (1993) J.Ethnopharmacol. V:39, p.77-82. 4. Mendes, C. C. et al. (1999) Quím. Nova, V:22, p.185-188. 5. Carvalho, M. G. et al. (1998) Quím. Nova, V:21, p.740-743. 6. Saraiva, R. C. et al. (2006) Quím. Nova, V:29, p.264-268.

P72 Estudio comparativo *in vitro* de dos "valerianas" etnofarmacológicamente similares: *Perezia pinnatifida* H et B Weed and *Valeriana officinalis* L.

S. Rehecho, M.I. Calvo

Departamento de Farmacia y Tecnología Farmacéutica, Facultad de Farmacia, Universidad de Navarra, 31080, Pamplona, España.

Valeriana officinalis es una planta medicinal nativa de Europa y el Norte de Asia, cuya raíz y rizoma ha sido utilizada como sedante para la tensión nerviosa, insomnio, ansiedad y stress⁽¹⁾. *Perezia pinnatifida* es una planta medicinal nativa de Perú, comúnmente denominada valeriana, cuya raíz y rizoma se utilizan como sedantes, diuréticos y diaforéticos⁽²⁾. Como podemos observar existen similitudes entre la actividad etnofarmacológica de ambas plantas.

En este trabajo se han investigado el contenido en polifenoles totales, flavonoides totales, la capacidad antioxidante (mediante los métodos del DPPH, ABTS e inhibición del radical superóxido) y el efecto neuroprotector (sobre células PC12 mediante el método MTT) de diferentes extractos de *P. pinnatifida* y *V. officinalis*, y posteriormente se han comparado entre ellos. El extracto acuoso de *P. pinnatifida* parece ser el de mayor actividad antioxidante (IC₅₀: 88 μ g/mL) y mayor contenido en polifenoles totales (705,91 mg ácido gálico/100g de droga seca) entre todos ellos. Por otro lado, el ensayo de reducción MTT muestra que los extractos hidroalcohólicos de ambas plantas pueden prevenir la muerte celular inducida por stress oxidativo en células neuronales PC12 de forma dosis-dependiente vía atenuación de la producción de ROS.

Agradecimientos: Asociación de Amigos de la Universidad de Navarra.

Referencias: 1. Houghton, P.J., (1988). The biological activity of valerian and related plants. Journal of Ethnopharmacology 22, 121-142. 2. De-la-Cruz, H., Vilcapoma, G., Zevallos, P.A., (2007). Ethnobotanical study of medicinal plants used by the Andean people of Canta, Lima, Peru. Journal of Ethnopharmacology 111, 284-294.